



Estimado(a)s leitor(a)s!

Finalizamos o ano de 2013 ao mesmo tempo em que finalizamos a edição da Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA/PPGEA/FURG de Dezembro. Observa-se que, de fato, ao instituir, em 2004, um Grupo de Trabalho (GT) em Educação Ambiental na ANPED - Associação Nacional de Pós Graduação em Educação, o Programa de Pós Graduação e Educação Ambiental – PPGEA, contribuiu definitivamente para o fortalecimento de um corpus teórico capaz de dialogar com os diferentes saberes oriundos de produções científicas e ao mesmo tempo, possibilitar processos de reflexão para efetivas mudanças culturais:

“(...) propiciar os processos de mudanças culturais em direção à instauração de uma ética ecológica e de mudanças sociais em direção ao empoderamento dos indivíduos, grupos e sociedades que se encontram em condições de vulnerabilidade em face dos desafios da contemporaneidade.” (ProNEA, 2005, p. 18¹).

Considerando ser um campo de conhecimento relativamente novo, a pesquisa em Educação Ambiental vem se constituindo como um posicionamento político e ainda, sendo a produção de pesquisa um fator de sua legitimação como área de investigação, a necessidade do reconhecimento da EA como uma prática sustentada por conhecimento rigoroso.

Observa-se que a Educação Ambiental se desenvolve no contexto da REMEA por meio de quatro grandes linhas de pesquisa que se limitam apenas no contexto pedagógico

¹ Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA.

ou, pela necessidade de pensar sobre ela mesma. Na linha de pesquisa intitulada Fundamentos da Educação Ambiental há uma ênfase em abordagens voltadas para a compreensão das questões colocadas sobre a natureza e a sociedade. Essa linha de pesquisa sugere a Educação Ambiental como ciência. A Linha de pesquisas sobre Formação de Educadores possui abordagem focada nos processos que constituem a docência, nas questões ambientais, nos contextos de educação institucionalizados, quando relacionada à formação de professores e resgata os saberes da docência, as redes de aprendizagem e a constituição de professores-educadores ambientais que buscam responder as questões sobre: como se constituem os educadores e educadoras ambientais? Quais suas práticas e trajetórias? Quais suas visões de mundo? Propõe uma reflexão sobre a formação inicial e continuada de educadores e educadoras ambientais, abordando as questões políticas, éticas, históricas, entre outras, implicadas no processo.

No que trata a Educação Ambiental não Formal, volta-se para questões ambientais em espaços de educação não formais e informais considerando, que tais linhas delimitadoras se referem ao espaço que transita a EA, do ponto de vista pedagógico, ou seja, no momento em que precisamos pensar sobre a ação de intervenção. A Ênfase na compreensão do desenvolvimento humano de forma sistêmica, estética, ética e política, que entenda a interligação de espaços ambientais, tem sido um dos objetivos fundamentais do periódico, assim como, a identificação das Problemáticas Emergentes em EA, na medida em que ocorrem processos que nos colocam em novas instâncias epistemológicas. Tal dimensão propõe refletir acerca do contexto atual e da possibilidade dos mais diversos diálogos entre a questão ambiental e as práticas educativas. A recente proposta de uma linha de pesquisa sobre Educação Ambiental e Políticas Públicas trata-se de um espaço de atuação da EA reservado a gestão ambiental no país. A temática propõe uma reflexão do processo de gestão Ambiental e sobre os impactos ambientais e sociais gerados por estas escolhas.

Respectivamente, no que se refere às temáticas, o artigo Educação Ambiental para surdos na educação básica, de Carlos Alexandre Rodrigues Pereira, da Fundação Oswaldo Cruz, trata a educação ambiental como um dos requisitos da educação básica, ainda que não configure em disciplina específica, tornando importante a pesquisa de como esse trabalho educativo está sendo desenvolvido com os Surdos. O artigo Debates sobre filmes infantis em sala de aula: uma ferramenta contra a posse de animais silvestres, de Paula Fabiana Pinheiro e Eunice Aita Isaia Kindel da UFRGS, revela que os filmes infantis

podem ser considerados importantes recursos didáticos. Concepção e práticas de professores sobre educação ambiental em escolas públicas, artigo encaminhado por Giovana Secretti Vendruscolo, Ana Cristina Confortin, Aline Manica e Daniela Aresi, da Universidade Federal de Integração Latino-Americana teve o objetivo de analisar a concepção e a prática de professores sobre educação ambiental em escolas públicas da região oeste de Santa Catarina, sul do Brasil. O artigo concepções e práticas de educação ambiental presentes nos projetos da universidade livre do meio ambiente (UMASQ) de autoria de Marcos José Terossi e Luiz Carlos Santana trazem uma investigação sobre as pesquisas que têm sido feitas sobre Projetos de Educação Ambiental desenvolvidos no interior da escola ou produzidos fora dela. O artigo percepção e sensibilização ambiental como instrumentos à educação ambiental de Clarisy Cristina Pereira, Francielen Kuball Silva, Ingrid Ricken e Fátima Elizabeti Marcomin traz um recorte de uma pesquisa de cunho fenomenológico.

A educação ambiental no ensino de biologia do currículo oficial da secretaria da educação do estado de São Paulo, de Reginaldo dos Santos e Rita de Cássia Frenedo, relatam um estudo que busca identificar e analisar as orientações acerca da Educação Ambiental oferecidas aos professores de biologia pelo currículo oficial da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP). O artigo Energia e conflitos socioambientais: consumo e sociedade de Luiz Eduardo de Oliveira, Valério Filho Mario e Emmanuel Antonio dos Santos propõem uma reflexão sobre como o ser humano, agente de transformação de seus espaços de vivência, atravessa sua história de desenvolvimento envolvido em conflitos de ordem pessoal e social. Alexandre de Freitas Carneiro, Claudilene Vendrametto Oliveira, Elizângela Maria Oliveira Custódio e Sérgio Candido de Gouveia Neto, no artigo intitulado: A educação ambiental e o poder público municipal de Vilhena, Rondônia (re) afirma uma base de pesquisa centrada no fato de que a Constituição do país ordena que se deva promover a educação ambiental. O texto Entrelaçando Educação Ambiental e Direito em ambiente de áreas úmidas: comunidade pantaneira de São Pedro de Joselândia de autoria de André Luiz Manfrinate e Silva e Michele Sato nos ajudará a refletir sobre o direito positivado como uma forma própria limitadora de tradições e saberes, quando se refere a comunidades tradicionais ribeirinhas, tratando especificamente de São Pedro de Joselândia, distrito de Barão do Melgaço (MT).

Outra reflexão fica por conta do artigo Sistemas agro ecológicos como proposta de produção sustentável: um estudo de caso na chácara dourados, de Ismael Martins-da-

Silva, Benites Padua e Cláudio Favarini Ruviaro sobre os impactos socioambientais gerados pelo intensivo uso da mecanização e defensivos agrícolas na agricultura têm levado alguns setores da sociedade a refletir sobre novas alternativas de uma agricultura mais sustentável. Ainda, Maria do Carmo Galiazzi, por meio do artigo: Crianças, Consumo e Educação Ambiental: problematizações na sociedade contemporânea, nos traz uma reflexão sobre as seguintes questões: uma infância inventada, ou seja, a infância moderna; crianças na contemporaneidade, fazendo uma análise da sociedade em que estão inseridas; e a problematização da sociedade contemporânea, tendo como foco articulador o diálogo com a Educação Ambiental. O artigo Geografia e educação ambiental: contribuição à docência vivenciadas no PRODOCÊNCIA de autoria de Márcia Eliane Silva Carvalho tem como objetivo descrever as reflexões e ações desenvolvidas pelo subprojeto Geografia e Recursos Hídricos do PRODOCÊNCIA/UFS, analisando a importância do mesmo na formação docente e no ensino de Geografia voltado para a Educação Ambiental. Processos de educação ambiental aplicados à mobilização comunitária pela gestão do resíduo sólido urbano, em Cabedelo – PB de Bernardino Miguel da Silva Neto, Veneziano Guedes de Sousa Rêgo, Lucianna Marques Rocha Ferreira e Bruno Soares de Abreu propõe uma reflexão sobre a comunidade do bairro Jardim Brasília e as dificuldades acerca do descarte indevido de resíduos sólidos em terrenos baldios.

No artigo Perfil socioambiental dos trabalhadores da construção civil do setor de habitações coletivas noroeste como base para ações em educação ambiental, Leandro Ruas Tavares Sousa e José Felipe Ribeiro investigaram o perfil socioambiental dos trabalhadores da construção civil do Setor de Habitações Coletivas Noroeste, Distrito Federal, como subsídios para ações em Educação Ambiental na conservação do Cerrado. Karine de Andrade Calado e Maria de Fátima Camarotti, no artigo Protagonismo juvenil: um ensaio de participação do programa pro-jovem adolescente de Borborema-PB faz uma abordagem sobre a participação da juventude na comunidade enquanto uma estratégia de promover o protagonismo juvenil no Meio Ambiente. O artigo Educação Ambiental a partir da valorização da cultura regional do Estado do Pará de Letícia Magalhães da Silva, Sarah Suely Alves Batalha, Neriane Nascimento da Hora e Altem Nascimento Pontes busca identificar as concepções da Educação Ambiental e os elementos presentes nas histórias em quadrinhos de A Turma do Açaí. Ainda o artigo A Ecopedagogia e a pedagogia da informalidade na escola de autoria de Hilda Gomes Dutra Magalhães,

aborda a questão sobre a Ecoformação pretendida pela Ecopedagogia atuar mais na esfera da sensibilidade, da imaginação, do que do saber racional. Para finalizar essa edição, trazemos o artigo À poética da educação socioambiental, de autoria de Marcelo Brandão Mattos, que propõe a utilização de objetos de arte (a literatura, por exemplo) como veículos de informação e sensibilização para a pesquisa em educação socioambiental.

Enfim, não podemos deixar de abordar ainda, a fotografia de capa, que trata do navio de nome Altair Encalhado desde 1976, na praia do Cassino, região onde se encontra inserida a Universidade Federal do Rio Grande – FURG, uma universidade que se encontra voltada para as questões marinhas e costeiras, de uma região no extremo sul do Brasil, caracterizada como Pampa Litoral. Conta à história que o cargueiro Altair vinha do Prata, no dia 06 de junho, com sua carga de 6.000 tons de milho e naufragou após ter enfrentado uma grande tempestade na costa sul do nosso estado (praia do Cassino, Rio Grande-RS), onde ondas com até seis metros passavam sobre seu convés, infiltrando-se nos porões e ameaçando partir suas anteparas. Já sem máquinas funcionando o comandante decidiu levá-lo em direção à praia visando evitar uma tragédia maior. Pescadores auxiliaram no resgate de todos os seus tripulantes. Alguns aparelhos e outros objetos do navio foram igualmente resgatados. Atualmente, bem destruído pelo tempo e erosão, o Altair vai desaparecendo aos poucos sem antes marcar a história da praia do Cassino/RS.

No mais,

Feliz Ano Novo!

Vilmar Alves Pereira

Equipe Editorial

Vilmar Alves Pereira – Editor

Paula Corrêa Henning – Editora Adjunta

Jacqueline Carrilho Eichenberger - Assistente Editorial – Educação Ambiental

Jusélia Paula da Silva - Assistente Editorial – Bolsista.